

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 s a linha.  
Annuncios e communicados 50 rs. linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios premanentes 5 " "  
Folha avulso..... 40rs

Administração  
Rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Ainda o conflicto

Parece incrível que a politica partidaria tentasse explorar a nação no momento em que a Inglaterra nos opprimia com o terror da sua esquadra depois do insolente ultimatum. E comtudo, desanimado o horisonte politico, vê-se bem como essa exploração ia longe, arriscando n'um só dia a queda do ministerio, a queda das instituições e a independencia da patria.

Leiam-se os jornaes monarchicos progressistas da vespera das arruaças, onde o terror da Revolução se espalha a mãos largas:—leiam-se os jornaes republicanos, onde se pinta com côres as mais carregadas o odio do povo contra... o silencio do governo. E tudo isso era balofo: tudo isso tinha unicamente por fim animar o povo á desordem nas ruas e amedrou o ministerio e o rei.

Um só momento de energia bastou para desfazer a sonhada revolução e trazer ao paiz a desejada tranquillidade. Um só momento de energia desfez os sonhos dos revolucionarios e mostrou quanto era ficticio o terror dos progressistas, propalado pelos seus jornaes.

Era em nome do movimento patriotico contra a nossa *fiel aliada* que os cortejos se organizavam e se promoviam as arruaças. Parou, em nome da ordem publica, todo esse *miscen-scene* e o supposto movimento patriotico parou momentaneamente. Que queria dizer isto? E' que n'aquelle movimento desordenado e desordeiro, embora andassem muitos de boa fé, outros, acompanhando-o tinham fins bem diferentes. Quando a força publica interveio, os entusiastas receberam *douche* que restabeleceu o equilibrio na sua mente e d'ahi veio a reflexão.

Desde esse dia, o movimento patriotico tornou-se reflexivo, ordeiro, e colhido o resultado da *quete* e coordenados os alvites, a nação entrou no estado normal e as commissões deram começo aos seus trabalhos, aos seus estudos.

A revolução desapareceu: os partidos opposicionistas procuraram combater o ministerio em outros actos, porque, se persistissem no mesmo terreno, fariam má politica, prejudicando o seu advento ao poder.

Entretanto o ministerio vae seguindo as negociações, sem desprezar as medidas de defeza do paiz.

Ninguem ainda sabe o que se terá conseguindo pelo que respeito aos territorios em letigio. O ministerio conservou em absoluto segredo as negociações porque, se as revolasse, prejudicaria gravemente a sua resolução.

Porém as apparencias mostram que os dois governos se chegaram a entender mais ou menos sobre as primeiras bases. A esquadra ingleza que se postara em frente de Lourenço Marques, como ameaça, retirou, debandando para diferentes portos: a esquadra que ameaçava Lisboa seguiu em diversos reinos.

D'isto e da demora das negociações é licito concluir que o nosso governo não respondeu directa e difinitivamente ao ultimatum, pois não consta que tivessemos mandado desoccupar os territorios em que Serpa Pinto operou com esforços militares, nem tão pouco que as negociações se romperam.

Devia para tanto ter concurrido o movimento de sympathia que nós inspiramos ás nações estrangeiras, as quaes muito se pronunciaram em nosso favor, e a prodencia do nosso governo que d'um lado tinha a ameaça estrangeira e d'outro o movimento nacional ainda em princi-

pio e por isso sincero pedindo a resistencia até a final.

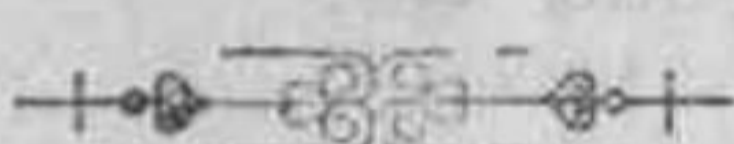
Nenhum partido herdou o poder em tão difficeis condicções, como, agora, o partido regenerador. Nenhum partido arrostaria com tão grandes responsabilidades.

Responder ao ultimatum da Inglaterra com as armas, seria impossivel sem precipitar logo o paiz n'uma completa ruina: responder accetando as suas imposições seria tambem impossivel porque rebaixava a nação e esta protestava bem alto com o movimento nas ruas. Combater o movimento patriotico era aticar a guerra civil: ceder a elle era declarar a guerra aos inglezes.

Buscar o «medium» entre termos tão expostos foi o intuito do ministerio, que se vira tambem a braços com o facciosismo das opposições colligadas. E conseguiu o que desejava.

O ultimatum não produziu os efeitos: a anarchia serenou: o movimento popular obteve o decretar-se em dictadura, a defeza da patria.

O partido regenerador, por isso, bem merece a confiança da corôa e da nação.



## Politica concelhia

Mandava o bom senso que os nossos adversarios abandonassem os seus processos de politica mesquinha e preciosa.

Ninguem lhes impede o exercicio dos seus direitos politicos: ninguem persegue os seus partidarios: ninguem os insulta. O partido regenerador d'este concelho segue diferentes pisadas dos progressistas e nem sequer

pretende que o seu procedimento se compare com o dos caceteiros que na praça publica armaram as forcas: o partido regenerador jogar-se-ia desonrado se, com verdade, lhe attribuissem crimes parecidos com os dos seus adversarios no poder.

A' magnanimidade dos regeneradores respondem os progressistas com o insulto soez, constante e com umas vinganças pequenas e sordidas. Leia-se o jornal da opposição concelhia— cada palavra é um insulto porco, que só a inveja pode desculpar, cada pagina o grosso estendal d'asneiras que um principiante, cheio de odio e desesperado com o procedimento serio e digno dos inimigos, arremessa para a circulação, mas que de recochete o ferem. Analysém-se os actos da camara— cada dia se forjam vinganças, cada dia se arma a intriga que não produz resultado.

Em tudo isto se vê a alma pequena e vingativa do Carga, quando á falta de homens, é director dos nossos adversarios. Poderíamos dizer, sem receio de errar—o partido progressista de Ovar talvez um dia tivesse condicções de vida se entre os seus membros não estivesse a alma pequena e vil d'um Carga falso.

Por isto a politica progressista d'este concelho ha-de ter sempre o caracter violento e reles, que chafurdou a nossa villa n'uma lenda pouco honrosa.

Porque os progressistas não pedem lutar, embora eliminassem do recenseamento eleitoral talvez duas terças partes dos nossos eleitores, a ponto de não figurarem como taes alguns dos quarenta maiores contribuintes, lançam mão da intriga e da mentira para depois se desculpar.

Em primeiro logar propalam boatos de que na villa se praticam todos os dias violencias e

Sósinha no mundo, sem um amparo, sem um arrimo, sem um braço valedor que a protegesse, despresada e escarneida até pela maledicencia virtuosa dos soalheiros, a infeliz foi definhando pouco a pouco e esteve a ponto de succumbir de dôr.

A sua situação era realmente desesperada. Gravida de mezes, não podendo dissimular o seu estado, esquivava-se, por envergonhada, a apparecer, e portanto era-lhe impossivel prover pelo trabalho as suas necessidades quotidianas. A partir d'esse momento, a sua vida foi uma longa serie de privações e de tormentos, em que apenas lhe valeram algumas dedicações obscuras e bemfazejas.

Dava-lhe, comtudo, animo a ideia de que ia ser mãe. O fructo d'aquelles amores peccamino-

crimes, isto quer fallando, quer em correspondencias para varios jornaes.

Taes boatos tem o tom vago das mentiras. Ha crimes? pois no tribunal judicial da comarca não consta de um só; nem a auctoridade administrativa os participou, nem tão pouco queixoso algum se apresentou. Chega a felicidade da auctoridade administrativa a não apparecer até crimes vulgares, os distituidos de qualquer apparencia politica.

De resto nem se apontam os nomes das victimas, nem o local do conflicto.

Em segundo logar, valendo-se da camara, não consentem em que se accenda a illuminação publica. Durante uma semana, de noute, a villa conservou-se ás escuras, em noutes tenebrosas.

Por esta forma queriam os nossos adversarios impedir a auctoridade administrativa de fazer a policia, aterrorisar os habitantes da villa para que elles mais facilmente accetassem os boatos, e para enfim produzir o escandalo fóra do concelho.

Merece aos progressistas especial attenção o pessimo nome que Ovar ganhou lá por fóra: querem que esse nome se não perca embora tenham de, a cada momento, levantar calumnias.

Fiquem com essa gloria, que nós, expondo com verdade os factos, mostraremos quem tem por seu lado a Justiça, quem trabalha em bem da sua terra.

Approxima-se o periodo eleitoral, a liquidação das responsabilidades politicas.

Nos jornaes, dizem os progressistas, que dispõem de bastante força n'este concelho: publicaram, em tempo que aqui o partido regenerador estava morto.

A urna em breves dias mostrará que elles tanto mentem quando affirmam a sua força eleitoral, como quando propalam crimes.

que para tantas outras representaria apenas um fardo pesadissimo, era para ella um conforto e uma esperanza dulcificante, que minoraria uma boa parte das agruras da sua sorte. Era-lhe preciso viver, não para si, que já nada lhe podia importar a vida, cercada, como se via, de um cortejo sinistro de miserias, mas por amor do pobre ente que trazia no seio, e que dentro em pouco solicitaria o leite de seus peitos e os desvelos do seu coração maternal.

E quando o filho lhe nasceu, quando ella lhe sentiu os primeiros vagidos infantis, a desgraçada comprehendeu que era indispensavel encher-se de coragem, e arrastar com os preconcelhos estultos que lançam um estygma indelevel sobre a mulher que cahiu por amor, dando-se toda e

## FOLHETIM

### MATER DOLOROSA

Todas as tardes, quando o sol ia quasi a esconder-se per detraz das cabeças eriçadas dos montes, e a penumbra do crepusculo começava a tingir de sombras esfumadas e rarefeitas as encostas verdejantes e as campinas extensas e relvosas, um vulto de mulher, em extremo miseravel, transpunha a porta do pequeno e modesto cemiterio da aldeia, e ia ajoelhar piedosamente junto de uma singela cruz de madeira, que negrejava ao abrigo de um velho cypreste esguio somnolento.



E' a mentira e só a mentir que o tempo se encarrega de descobrir, de aniquilar.

Para a lucta os progressistas promettem tudo e ainda ha poucos dias ameaçavam com os seus queridos *bordões*.

Valendo-se de uma camara rica, que administram, (o que não será por muito tempo) traçam estradas para todas as portas dos influentes, affiançam lhes que o seu compromisso será realisado em breves dias.

Querendo espalhar medo affiançam que tem os bordões preparados e que mandarão vir os pescadores. Pobre gentel!

Em outro tempo fizeram eleições a bordão, com meia duzia de pescadores, porque tinha a força militar a servir de guardacostas aos caceteiros e ao administrador do concelho. Se assim não fosse o povo varreria da praça publica essa pequena malta de caceteiros avinhados.

Tenham os progressistas d'este concelho a certeza de que todos os seus direitos serão garantidos, a urna ser-lhes franqueada, a auctoridade administrativa abster-se-ha de qualquer pressão, as eleições serão completamente livres.

Mas não pretendam abuzar da magnanimidade dos seus adversarios, não promovam desordens ou disturbios. Queremos que se cumpra a lei, queremos que a ordem seja garantida atravez de tudo.

Por mais de uma vez temos dito aos nossos adversarios que nos repugna seguir o *systema* por elles empregado nas eleições. Fazer eleições a cacete, não deixando approximar os eleitores das urnas não é, nem pode ser *systema* dos regeneradores. Isso deshonraria um partido que se firme nas suas nobres e liberaes tradições.

Os regeneradores d'Ovar segundo as picadas e ideas do seu partido mostrarão, perante a urna, que os crimes e os abusos praticados em nome da politica, desapareceram d'esta villa, para tudo entrar n'um regimen d'ordem e de moralidade.

Não queiram portanto os nossos adversarios mascarar a sua derrota eleitoral com violencias suppostas, com crimes que ninguém pensou em commetter.

Se tem elementos para a lucta, luctam e afinal veremos o resultado. Se não tem confessem

para sempre aquella que prometteu amal-a eternamente.

Começou então para ella uma vida de trabalho e de lucta sem tréguas; Logo de manhã cedo ia para o campo, onde no meio de affadigas canceiras, conseguia grangear o bastante para se collocar ao abrigo de privações, e permittir-se mesmo uns certos confortos.

Era uma excellente trabalhadora, modelo de actividade nas rudes fainas da monda, das ceifas ou da apanha, supportando tão herocamente os rigores do frio, como as ardencias suffocantes do sol. Podia, sem receio, disputar vantagens ao trabalhador mais desembaraçado e robusto; e esta grande qualidade, junto ao seu profundo arrependimento e ás muitas lagrimas com que espiara a sua falta perante a tremenda auctoridade da

franca e lealmente ao seu chefe, o desembargador Mattoso, que só tinham vida á sombra das prepotencias das auctoridades e da impunidade de que por tanto tempo gosaram.

Agora a urna estará livre, e era isto o que se não fazia no tempo do governo progressista: os eleitores serão respeitados.

E apesar de tudo isto os progressistas d'este circulo abandonarão a eleição por terem a certeza da derrota. E' de balde que o desembargador Mattoso apolla para as suas hostes dispersas, é de balde que elle escreve a uns e a outros, animando-os, prometendo-lhes tudo na futura situação progressista. Nada faz, ninguém o ouve. E' um justo castigo de antigos crimes.

Onde estarão aquelles bellos sonhos do desembargador, que faziam d'Ovar um baluarte progressista? E' uma desillusão como muitas outras que o desembargador tem tido.

Os progressistas d'este circulo não tem força para luctar — abandonarão a urna.

## Novidades

**Estada**—Temos o maximo prazer em noticiar que chegaram a esta villa os nossos amigos dr. João Maria Lopes, contador da camara, Antonio Augusto Freire, digno escrivão da fazenda, Abel de Sousa Lamy e Antonio Santos, escripturarios da fazenda. Estes nossos amigos, victimas das violencias progressistas, voltaram enfim á sua terra natal.

Os nossos parabens.

**A Camara**—A camara e com ella o Carga andam de todo desorientados.

Não querem que os Lampeanistas accendam os lampeões da iluminação publica durante uma semana e afinal dizem que são uns individuos quaesquer que os apagam.

A quem querem aquelles sujeitos illudir? A ninguém, com certeza, porque todo o mundo os conhece bem e muito bem.

Afinal fazem um papel triste e mais nada.

**O carnaval**—Passou saborico de todo o carnaval das

opinião, começaram a captar-lhe as sympathias de toda aquella boa gente, que de resto já tinha esquecido inteiramente o escandalo que durante muito tempo matara a malecencia ferranha das senhoras visinhas.

Entretanto o rapaz crescia a olhos vistos, e já frequentava a escola do logar, onde iam todas as creanças da povoação em edade de aprender.

Era intelligente e bom, e apesar dos seus curtos annos, dominava-o um ardente desejo de trabalhar, de ser «alguma cousa» para poder ganhar a vida e tornar-se assim util áquella que lhe dera o ser, e cuja situação difficil elle sabia já comprehender e avaliar.

Pelo seu lado a pobre mulher não poupava esforços; e, cheia de uma sublime heroicidade, de uma abnegação illimitada, moi-

ruas. O tempo aspero, as ruas encharcadas não animavam. Por isso talvez apparecessem poucas mascaradas e d'essas só um grupo, que vissemos, com graça.

Eram poucos, 4 ou 5. Procuravam incessantemente a causa de se conservarem apagados os lampeões da iluminação publica. Um engenheiro apontava o oculo do alto de uma escada de mão para o candieiro, examinava, conferenciava com o Carga symbolico e passava adiante, não sem tomar notas para calculos posteriores.

Dispertando a gargalhada e o interesse foi esse grupo percorrendo as ruas, arrastando consigo a turba-malta até que chegando em frente á casa do Polonia, este prohibiu o exame ao seu candieiro.

Suppoz-se logo que esta prohibição tivesse por fundamento a inimizade do Polonia com o Carga, o odio que mutuamente se devem, mas não havia grande motivo para isso porque o Carga que ia no grupo não era o verdadeiro, mas um outro.

Porém pareciam-se tanto... Seja, como fôr, o facto é que o Polonia prohibiu o Carga de tomar alturas ao seu candieiro e isto no entrudo.

De resto, tudo em socego.

**O Placo**—O Placo que ha approximadamente um anno, assassinou João da Silva Milheiro e foi condemnado em 6 mezes de desterro para fóra da comarca, appareceu ahi em Ovar antes de terminar o cumprimento da pena.

Por mais que avisassem o Placo de que devia retirar-se, elle toinou em ficar em sua casa, sem se importar de cousa alguma. Por isso foi preso e mandado para a comarca da Feira onde anteriormente habitava com uma sua tia.

**A maior ponte da Europa**—Na Roumania, em Cernavoda, va ser construida uma ponte de 75 metros de extensão, afim de estabelecer communicação directa com a Bulgaria e Ceasstantinopla.

Será toda de ferro e aço e deverá estar concluida dentro em cinco annos.

**Larapio**—João da Silva, de Villa da Feira, foi preso pelo chefe da estação do caminho de ferro das Devezas, por ser encontrado a roubar batatas d'um wagon.

Enviado ao tribunal e recolhido á cadeia.

rojava dia e noite, sem descanso, para grangear meios de um dia proporcionar ao filho, que tanto amava, o bem estar de uma mediania obscura mas confortavel.

A fatalidade, porém, não permittiu que ella visse realisada esta santa e querida ambição da sua alma.

O pequeno era debil e franzino. Um dia entrou a queixar-se, a sentir-se doente, e foi caindo n'uma tristeza e n'um abatimento que faziam dó. Uma anemia sempre crescente, rebelde aos esforços medicos do Galeno da aldeia, e á medicina sem duvida mais efficaz dos caprichos e desvelos maternas, foi-lhe pouco a pouco depauperando o sangue, e acabou por lhe transformar o corpo n'uma triste ressecção ossea, que a morte vinha pouco depois mpolgar, para ati-

### O Duque de Orléans.

—Sabe-se de um modo positivo que os ministros estão profundamente discordes, quanto á forma de conceder o indulto ao duque de Orléans.

Alguns pretendem que o indulto se conceda immediata e incondicionalmente; outros, que essa concessão seja precedida de um pedido firmado pelo duque ou por alguns dos membros de sua familia.

A questão deve ser tratada ao proximo conselho de ministros.

### Chuva de lagartixas.

Nos arrelbros de Lausada, Suissa, caiu no fim do mez passado uma chuva torrencial, apparecendo, terminada ella, o solo juncado por milhares d'umas pequenas lagartixas, de centimetro e meio de comprimento, e com a pelle completamente preta. Grandes bandos de corvos precipitaram-se sobre ellas, devorando-as.

Aspiradas por algum torvelinho nos paizes meridionaes, onde estas lagartixas se criam, deviam ter ido envoltas nas nuvens até estas se desfazerem em agua no valle de Lausana.

**A questão social.**—A opinião publica manifesta-se em França decididamente contraria á conferencia que se pretende celebrar em Berlim para tratar da questão social.

A França abster-se-á de tomar a iniciativa n'este assumpto, e manterá uma prudente reserva até conhecer a attitude da Inglaterra.

**A Feira de Paris.**—A «Collecção Antonio Maria Pereira» continúa cumprindo o seu programma; appareceu hontem á venda no Porto o 4. volume de essa collecção e é, como os precedentes, um livro de valor.

Intitula-se o novo volume «A Feira de Paris»; o autor é Iriel, nome que para o publico portuense está longe de ser desconhecido.

A «Feira de Paris» é a historia da vida da grande capital durante o anno de 1889, historia pittoresca, humoristica, scintillante, condensação de notas do antigo e brilhantissimo cronista da «Folha Nova».

Observador penetrante, organização essencialmente artistica, Iriel faz a cronica do viver de Paris n'esse anno de 1889, — tão memoravel, — com muitissimo espirito, n'um estilo maravilhoso de *verve* e de esplendida fantasia.

rar á negra voragem da cova sepulchral.

Perante aquella fatalidade inexoravel que lhe roubava para sempre o mais caro thesouro da sua alma, a dor da pobre mãe foi tão profunda e tão horrivel, que a teve, por muitas somanas, expirante nas convulsões de um desespero mortal. Aquella intrepida luctadora, que até ali triumphara sempre da adversidade; aquella mulher heroica, que inspirada na mais santa das paixões — o amor maternal — tudo soubera vencer e domar, esta pela primeira vez e vencida para sempre, junto do cadaver inanimado do filho que lhe custará os mais sublimes sacrificios da sua alma!

Nunca mais teve forças nem animo para trabalhar, e teria morrido de manição e de fome, abandonada sobre a misera en-

**A Estação**—Jornal illustrado de Modas, para as familias, publicou-se o n.º 16 de fevereiro.

Summario: Correo da moda. Gravuras: Toilette com corpo decotado para menina—Vestido com corpo jaqueta—Vestido com hastes formando jaqueta—Toilette com ornamentos dentados—Vestido com cordo curto ornado de fitas—Vestido caseiro de forma princeza—Capota de pellos da Suecia—Capota de panno—Vestido com corpo de portinho-las—Sacco ornado de bordado chato a ponto de marcas—Gravata bordada a ponto de alinhavo—Vestido para sarau com corpo decotado—Vestido para sarau com cauda—Tealhs bordada a matiz—Vestido com corpo curto—Vestido para baile de forma princeza—O jogo, vestido de mascaradas—O milhão, vestido de mascaradas—Vestido princeza com jaqueta—Dominó—Dominó de forma princeza—Vestido para passeio—Sapato caseiro—Leque para baile—Pratos e pote para decoração de paredes com pintura queimada—Touca caseira com bordados—Capota para theatro—Lavatorio ornado de bordado de flores—Cercadura para lavatorio bordado de flores—Vestido decotado para creança—Vestido com corpo franzido para menina—Vestido para menino—Costume de mascarado, menina do campo—Costume de mascaradas—Chapeu de pelles ornado de plumas—Regalo de fazenda e de renda—Chapeu para mascaradas, etc., etc., com um figurino colorido e folha de moldes.

### Proecissão de Cinza.

—A Ordem Terceira de S. Francisco, de Azurara, perto de Villa do Conde, celebra hoje pomposamente a proecissão de Cinza, este anno abrilhantada com o novo andor de «S. Luiz, rei de França».

A imagem do Santo foi excellentemente esculpturna pelo estimado artista portuense sr. Antonio de Almeida Estrella, da rua do Bomjardim,

**Stanley.**—A historia da sua ultima viagem. Annuncio um jornal francez que a obra de Stanley sobre a sua expedição em busba de Emin apparecerá a publico em maio proximo.

Compõe-se de dois volumes de 600 paginas, de que falta escrever os tres primeiros capitulos.

xerga do seu leito, se alguns corações generosos, condoidos de tamanho infortunio, se não houvessem empenhado em salva-la, repartindo com ella do pouco que possuiam.

E ahi está porque todas as tardes, quando o sol ia quasi a esconder-se por detraz dos cabeços erriçados dos montes e a penumbra do crepusculo começava a tingir de sombras esfumadas e rarefeitas as encostas verdejantes e as campinas extensas e relvasas, aquella triste mãe transpunha a porta do pequeno e modesto cemiterio da aldeia, e ia ajoelhar piedosamente junto de uma singela cruz de madeira, que negrejava ao abrigo de um zelho cypreste esguio e somnolento, debaixo de cujas raizes se decompunha o cadaver do filho estremecido,

Magalhães Fonseca.



**Ponte de Villa do Conde.**  
—Pelo ministerio das obras publicas foi autorizado o pagamento das expropriações de casas e quintas indispensaveis para a construcção das avenidas da ponte sobre o Ave, em Villa do Conde, devendo os trabalhos ser encetados desde já.

A ponte propriamente dita vae ser adjudicada á Empreza Industrial Portugueza por 57:800\$000, isto é, por menos 200\$000 do orçamento do ante-projecto apresentado pelo sr. director das obras publicas do districto do Porto.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**ANNUNCIO**

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de trinta e quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando pelos primeiros os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Lyrio, viuvo, que foi do logar d'Assões, de Ovar, e pelos segundos—os interessados José Custodio Rodrigues e mulher, cujo nome se ignora, Maria Emilia de Jesus e marido Damião de Pinho e Antonio d'Oliveira Escadinha, marido da interessada Maria de Jesus, auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 11 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Soareira.

**ANNUNCIO**

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os auzentes—João, Manoel, Domingos e Antonio Pereira Leal—para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Caetana Roza Maria, que foi do logar de Azevedos de S. Vicente, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 13 de fevereiro de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

**VENDA DE TERRA**

Vende-se uma terra sita nos Caohões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

**VENDA D'UM PINHAL**

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

**AVISO**

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no prazo de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

**CARNAVAL**

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2\$000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

**NOVIDADE EM COSTUMES**

Os preços competem com os do Porto.

**LOJA DO POVO**

Silva Carneiro

OVAR

Editores: BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

**O MARIDO**

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativa resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinção publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens mede 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

**ANUARIO**

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

**AS DOIDAS EM PARIS**

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de **XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

**COMEDIA**

**PROTESTO D'ALGUEM**

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d'Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangneira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

**O MAIOR SUCCESO LITTERARO**

**A MARTYR**

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O romance **A MARTYR** constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem espedir

**ARCHIVO**

**HISTORICO DE PORTUGAL**

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

**BRAZÕES DE ARMAS**

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

**Fundação**—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

**Batalhas**—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

**Monumentos**—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

**Acontecimentos notaveis** de qualquer natureza, que mereçam referencias.

**Brazão de armas**—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

**Varões illustres**—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.º—LISBOA.



## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc. sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

## LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES, notas e illustrações av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI

1.ª edição... av. 160—60 »

2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 »

## TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successor, Clerigos, 460—PORTO

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE Á CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavallheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

## A ESTACÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

**NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONNE, Prior  
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
NO ANNO Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com esse de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 166 et 168, rue Croix-de-Seguey  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR  
Lei de 12 de setembro de 1887.  
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas  
A livraria—CRUZ COUTINHO  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20  
PORTO

## Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

## GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador  
POR  
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 137 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS  
Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO  
EXC. MO E REV. MO SNR. CARDEAL

D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA  
BISPO DO PORTO.  
Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM &amp; C.

Empresa Editora — obras Romanticas  
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR  
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade  
VERSÃO DE  
JULIO DE MAGALHÃES  
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

## NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notavel de Portugal. Os albums 1.º e 2.º em Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs  
Gravura . . . . . 10 rs  
Folhas de 8 pag. . 10 rs  
Sairá em cadernetas semanais de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol meses brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

## LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

## HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.